ANNO 58.º — NUMERO 5:912 — Quarta-feira, 24 de novembro de 1909

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

O DR. EGAS MONIZ EM AVEIRO

A sua conferencia de propaganda liberal

«A justa liberdade não tem politica».
«Deixae cahir os papeis, que nada valem porque apenas me atacam: não attingem a ideia!»

A conquista da Liberdade—A legião dos crentes—Nenhuma força a contem—A meza—A apresentação do conferente—Salvas de palmas e saudações eloquentes—Uma manifestação unica—O discurso—De continuo interrompido por applausos vibrantes—Fim da conferencia—Nucleo da Junta-liberal—Cumprimentos—Saudações nas ruas—Em nossa casa—Guarda de honra—A atmosphera de dentro e de fóra—A partida—Nova ovação—Agradecimentos—A imprensa e a noticia—Impressões finaes.

O triumpho que anteviamos, eil-o ahi patenteado em toda a grandeza da sua eloquente significação moral e politica!

Ganhou a causa da religião e do amor á Liberdade.

Ganhou a causa da Justiça, a causa da Verdade, a causa da Nação!

Eil-a, quanto a nós, desaffrontada!

A cidade de Aveiro, berço e tumulo de martyres e de heroes, honrou mais uma vez as suas gloriosas tradições concorrendo com uma nova e brilhante pagina para a historia das mais ousadas conquistas

Desde as primeiras horas que por toda ella se notava um ar de festa. Nem a chuva, que cahia em torrentes capaz de apagar um grande incendio, arrefecia o enthusiasmo.

Ria fóra, estrada fóra, eram cordões de gente que chegava a cada instante, activando, animando o bulicio habitual.

Os comboyos vinham cheios. Não eram dezenas, eram muitas centenas de cidadãos que vinham trazer o seu concurso e a sua adhesão ao pensamento que inspirou a festa.

O theatro era n'esse dia o templo a que concorria aquelle grandioso numero de fieis. A mesma fé, a mesma crença no Deus bom de todos nós os chamava alli.

Tocara a rebate o sino grande da Junta-liberal. Tanto bastou para não faltar ninguem.

Não era o principio da religião catholica, não era o sagrado amor da familia christã, não eram as crenças de cada um que alli se iam atacar. Era a causa das reivindicações liberaes que se ia defender para bem d'aquelles mesmos principios, d'aquella mesma familia, d'aquella mesma religião.

Assim o disseramos, assim se comprehendeu.

A' hora perfixa, com o theatro completamente cheio, anciosa toda aquella grande massa de gente, que quasi se comprimia, de ouvir o verbo da Verdade, davam entrada no palco os srs. drs. Egas Moniz e Vaz Ferreira, a quem uma estrepitosa e prolongada salva de palmas acolheu e coroou.

As forças de policia e de cavallaria da guarda municipal do Porto, espalhadas pelas immediações, postadas, em aparato belico, para tomar o caminho dos que pretendiam entrar, o aparatoso cortejo dos nossos officiaes e soldados de prevenção no quartel, não vedaram, a final, a passagem a ninguem. Guardavam, minoraram os terrores da auctoridade, que, de assustada, havia requisitado tambem uma força para o governo civil!

Conforme a expressa recommendação do conferente, á estação do caminho de ferro foram esperal-o apenas o sr. dr. Vaz Ferreira e dois dos seus mais intimos. Pois assim mesmo se destacaram para alli varias praças da policia!

Não ha peior conselheiro do que o medo. E junto do sr. governador civil levou o medo a acocorarem-se todos os assustadiços.

«Um forte capitão faz forte a fraca gente...

*

Dão as tres horas. O sr. Mario Duarte faz a proposta do antigo deputado e antigo governador civil d'este districto, sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, para a presidencia da meza, acolhendo-a uma intensa salva de palmas, que ressôa cá fóra e cujo echo se reproduz sob os tectos do governo civil. Erguem-se vivas da multidão, que o sauda com enthusiasmo.

S. ex.ª agradece em curtas palavras, e por que se ouve um *abaixo a reacção*, pede que só se ergam vivas á Liberdade porque só esse grito d'alma encerra o generoso, o nobre pensamento que alli nos reune a todos.

Faz a proposta dos srs. dr. Francisco Fragateiro, advogado e chefe dissidente em Ovar, e Alberto Souto, alumno republicano da Universidade, que a assemblêa acolhe tambem com prolongada salva de palmas, e, pedindo o maior respeito pela ordem, diz não fazer a apresentação do conferente porque está feita desde muito. Todos em Aveiro conhecem o sr. dr Egas Moniz, todos n'este paiz lhe rendem homenagem, todos prestam ao seu talento e ao seu caracter a devida admiração. Congratula-se com a assemblêa, que vae ouvir um homem de sciencia, que soube sempre corresponder com o valor dos seus actos ás affirmações da sua palavra, e termina no meio de nova salva de palmas.

Não se descreve facilmente a imponencia da manifestação com que é acolhido, logo depois, o intemerato caudilho dissidente. O sr. dr. Egas Moniz quer fallar, mas a assemblêa impõe-lhe um prolongado silencio antes que termine de ovacional-o. Pára emfim, e o illustre deputado começa:

A reacção no passado constitucional—Um prelado liberal

Ha muitos annos já, em 1861, n'uma sessão memoravel do parlamento portuguez, esse brilhante tribuno que se chamou José Estevam, que é a maior gloria do seu districto e d'esta cidade, soldado e luctador intemerato que aprendeu a amar a Liberdade no campo da batalha e arriscou a vida em defeza dos grandes ideaes que fizeram de Portugal uma patria livre, lavrou um energico protesto contra o facto, que julgava inqualificavel, da profissão de uma irmã de caridade que devia realizar se em Bemfica.

«Se se realizar essa profissão, dizia o grande orador, ter-se-ha faltado ao respeito devido a este país, escarnecido do parlamento, dos srs. ministros e de mim mesmo, que estou falando em vão...

Grandes, admiraveis palavras que mais do que nunca são oportunas no momento de incertezas que atravessamos.

O seu discurso não teve resposta de governo. Os ministros eram pequenos de mais para se poderem defrontar com o gigante. Mas a futura freira não professou em Bemfica, foi professar a Paris, e o seu adiamento ao discurso da corôa, que teve n'esse momento apenas 23 votos, na sua maioria da oposição, foi, poucos mezes depois, apresentado por Braamcamp e votado pelo partido que o rejeitára. E foi só para protestar contra uma profissão da religiosa que o grande tribuno deixou nos fastos parlamentares essa obra monumental de eloquencia, que elle desejaria divulgada e conhecida de todos os liberaes de agora. O que elle hoje não diria ao vêr triumphar a reacção por toda a parte e ao saber que ella se acontonára até n'esta sua terra, de tão belas tradições liberaes!

E é não só a reacção politica que para ahi triumpha, ovante, entre os disfarces mal contidos dos seus dirigentes, que occupam, a contento do governo teocratico que ainda hoje dirige os destinos da nação, os altos logares officiaes que lhe dão o facil e comodo prestigio do mando, mas ainda a reacção religiosa, que aqui mesmo, no dizer de uma gazeta insuspeita d'esta terra, tem representantes congreganistas! E se para ahi não pullam os conventos, como já succede n'uma outra parte d'este districto, é porque os jesuitas e os frades não puderam vencer a oposição que, no cumprimento das leis do Estado, lhe tem feito o prelado de Coimbra, que, honra lhe seja feita por este facto, não pactuou com as ordens monasticas masculinas.

A campanha contra a reacção religiosa não é feita contra a religião

Em 1902, Combes, o grande presidente do conselho da Republica franceza, no discurso de apresentação do seu ministerio, e em resposta a impertinentes ápartes da direita, disse umas palavras que é oportuno recordar agora:—ha uma parte do clero que quer confundir a causa da Egreja catholica com a das congregações religiosas.» E' o que succede hoje em Portugal. Pretende-se a confusão para arrastar os ingenuos a repudiar as aspirações que a Junta-liberal, a que se honra de pertencer, entendeu concretisar n'um pedido justissimo, e grande parte em nome das leis vigentes, que dirigiu ao parlamento portuguez

A Junta-liberal, é preciso dizer-se mais uma vez, nem é uma junta revolucionaria, nem tem politica partidaria definida, pois é uma agremiação de liberaes de todos os partidos, n'em tem propositos anti-religiosos. E' respeitadora de todas as crenças, quer o cumprimento da lei e aspira á transformação da sociedade portugueza n'um sentido abertamente liberal. O seu programma foi elaborado por José Dias Ferreira, que n'esta linda cidade encontrou grandes dedicações e sinceros entusiastas. E' esse programma que, ainda hoje, aspira a realizar. Não conheceu as crenças de Dias Ferreira, pensa que não era ateu e sabe que em todos os tempos houve catholicos que lutaram contra o ultramontanismo. Foram catholicos e como taes morreram, merecendo as honras funebres da Egreja, aquelles liberaes portuguezes que expulsaram os jesuitas, as ordens religiosas e as irmãs da caridade. O pápa que extinguiu a Companhia de Jesus póde merecer os apódos mais crueis dos seus membros, mas não mereceu as censuras dos catholicos fervorosos d'essa epoca, nem os anáthemas dos cardeaes que com elle discutiram o assumpto em graves consistorios. E se recorda estes e outros factos é para mostrar que os catholicos amantes da sua patria pódem e devem estar ao lado da Junta-liberal, que não pretende ferir as crenças de ninguem, mas que não cede, seja deante de quem fôr, das reivindicações liberaes que deseja conquistar para bem da patria portugueza.

A reacção existe em Portugal

Apregoam agora, os nossos adversarios, que não existe a reacção em Portugal. Dizem ser este movimento uma exploração politica! Como se illudem julgando illudir os outros! A reacção é, infelizmente, um facto bem patente quer no campo politico quer no campo religioso. As provas que o demonstram, os symptomas que a denunciam estão bem á vista, mas nunca será demasiado o relembral-os.

Ha vinte annos eram quasi desconhecidas as ordens religiosas em Portugal. Já para ahi viviam a custo, disfarçadamente, timidamente, infiltrando-se por actos de benemerencia e de propaganda insidiosa nas massas populares das localidades onde se acoitavam; mas de então para cá, e n'uma audacia crescente de triumphadores, resolveram apparecer á luz do dia dando-se nos negocios publicos, espalhando por toda a parte as suas casas e os seus conventos n'uma rêde que vae do Minho ao Algarve sob a protecção criminosa das auctoridades ecclesiasticas e quasi com o incitamento das classes dirigentes da politica portugueza.

Foi assim que os jesuitas se instalaram com os seus collegios em Campolide e S. Fiel, com os seus conventos em Setubal, Guimarães e Torres Vedras e com as suas residencias em Lisboa, Porto, Braga, Covilhã, Castello Branco, etc. Foi assim que os franciscanos surgiram em Lisboa, na quinta do Pinheiro; em Braga, no Collegio-dos-orphãos; em Vianna do Castello, nas officinas de S. José; e em Torres Vedras, no convento do Varatojo. Foi assim que a congregação dos padres do Espirito Santo fundaram os collegios de Braga, Porto e Ponta Delgada, a escola agricola colonial de Cintra e o convento de Vallongo. Foi assim que os frades marianos se estabeleceram na Aldeia da Ponte sob a protecção de um prelado amigo e todos sabem os escandalos e a perturbação que teem trazido á vida tranquila d'essa localidade. Foi assim que os dominicanos continuaram em Lisboa depois de terem escapado, como subditos inglezes, ao decreto que em 1834 extinguira as ordens religiosas, que os lazaristas fundaram os seus collegios e os irmãos hospitaleiros vivem no Telhal. Foi assim que os benedictinos fundaram o seu mosteiro de Singeverga, em Santo Thyrso, e o de Couto de Coucujães em Oliveira d'Azemeis, n'este districto, a dois passos d'aqui. Foi assim que os redentoristas hespanhoes vieram tambem instalar se no concelho da Feira, n'este mesmo districto de Aveiro, que, se já não está completamente contaminado é porque os frades só o dominaram na parte que está ligada ao bispado do Porto.

E ha quem tenha a audacia de dizer que a reação em Portugal é uma phantasia ou uma invenção de especuladores politicos, como agora é costume chamar aos que luctam pelo cumprimento da lei e aos que defendem as liberdades publicas!

Mas prosigamos. Entre as congregações femininas distinguem-se as das dorotheias, das franciscanas, das irmãs de caridade, das irmãsinhas dos pobres, das do Bom pastor, das de S. José de Cluny, das hospitaleiras, das dominicanas, das salesias, das carmelitas, que, sem excepção do bispado de Coimbra, teem criado em todo o paiz fócos de fanatisação que attingem sobretudo as mulheres portuguezas que se entregam nas suas mãos, por julgarem vêr n'essa vida monastica da edade media uma suprema perfeição de sacrificio e de altruismo que as commove e subjuga!

E apesar do triste sudario que esta enumeração representa, clama-se aos quatro ventos que não existe a reacção em Portugal! E José Estevam, o inimitavel tribuno, ha quasi meio seculo fustigava o governo com o latego poderoso do seu verbo eloquentissimo porque estava para fazer-se uma profissão em Bemfica! Quantas profissões se fazem hoje, por anno, em Portugal, sem que os governos procurem indagar sequer da organisação dos noviciados que vivem ás escancaras pelo paiz fóra! Mas a reacção não se manifesta só sob este aspecto. Ha outros, não menos interessantes e illucidativos.

A «boa imprensa»

A reacção lança mão de todas as armas. A propaganda é feita com denodo, é levada com afinco até os ultimos extremos. E' a propaganda directa, dentro da familia; é a propaganda soturna do confessionario; é a intriga levada em palavras doces e envenenadas; é a mentira que, a principio faz esboçar um sorriso de desdem pelo grotesco da sua forma e pelo proposito que tem em vista, mas que cria adeptos, que adquire vulto, que se propaga, que consegue insinuar-se entre os amigos, que alcança disvelados proselitos entre os inimigos e caminha sempre até ser acreditada e jurada como um axioma de que não pode duvidar-se, ou ser esmagada n'um conflicto supremo, n'uma colisão ultima, onde a ingenuidade ou a má fé a foram levar, vestida com pormenores verosimeis e enroupada n'uma tristeza compungitiva de uma falsissima comiseração!

E deixa sempre por onde passa, por mais castigada que seja, por mais provas que a pulverisem, alguma coisa que para muitos é um simples motejo e para outros uma falsa duvida que ainda faz curso até se diluir com o tempo e com o apagamento dos odios que não podem manter-se sempre em pressão, por maior que seja o esforço dos que os incitam. E essa propaganda reaccionaria e jesuitica, pestilenta como a agua de um charco, vive para ahi, cresce, desenvolve-se, progride sem attender á sinceridade das convicções alheias, sem se importar com os maleficios de toda a ordem que pode trazer comsigo, e passa triumphante pelas columnas da chamada *boa imprensa*, atravessa alguns salões doirados de uma sociedade que se diz tradicionalista e temente a Deus, e tem os seus templos e tem orações e tem devotos:—é a calumnia!

E' ler os jornaes que os fanaticos vulgarisam por toda a forma, sem se importarem de os levar ás mãos das pobres creanças que estão a seu cargo e que na sua linguagem vão aprender as primeiras torpezas e abjecções, quando a sua vida, n'essa edade, só devia ser cercada de luz, no conhecimento imparcial da verdade e no ensinamento das grandes virtudes civicas! A imprensa reaccionaria nasceu entre nós em 1893, com o *Correio nacional*, que o nuucio monsenhor Jacobini criou com o fim de dar vida a um nucleo religioso tirado de todas as facções e que foi a origem do partido nacionalista. Tinha, porem, esse jornal, a untuosidade meliflua de um monsenhor romano e a doçura serafica do futuro chefe nacionalista. Se agrediu alguem, fel-o com comedimento, com respeito quasi. Pedia licença para reprimir; tinha habitos de sociedade; podia, sem escandalo, assistir a uma ceremonia religiosa na capella fidalga do sr. nuncio.

Mas a lucta accentua-se e, em 1906, com o apparecimento d'um governo reaccionario e despotico que havia de ser a suprema vergonha da nossa nacionalidade, é o jesuita Fernandes Sant'Anna que funda o *Portugal*. Quasi ao mesmo tempo cria-se, á maneira de *La Croix*, em França, uma empresa

de jornaes reaccionario—*Veritas*—que seguem na esteira do orgão do ultramontanismo de Lisboa, e no Porto divulga-se a *Palavra*, que começa a inventar telegrammas de descredito para o paiz e lança um cartel de desafio ao *Portugal* sobre a melhor cultura da terminologia das violas e sobre o maior poder inventivo de insinuações e calumnias com que teem pretendido attingir os liberaes portuguezes. Aqui e alem apparecem outros orgãos pagos pelos conventos e, como são de proveniencias diversas, succede que, por vezes, brigam entre si franciscanos e jesuitas, jesuitas e dominicanos, com grave escandalo das beatas que os leem.

E como se essa imprensa não bastasse, a propaganda continua-se no pulpito, e faz-se no altar aconselhando á hora da missa a leitura dos jornaes da *boa imprensa* e condemnando os outros como hereticos e excommungados, e distribuem-se folhas de propaganda, e fazem-se cruzadas para angariar dinheiro e anavalham-se reputações... E diz-se que não ha a reacção em Portugal!

O partido nacionalista

Do *Correio nacional* sahiu, sob a protecção do nuncio da epoca, a creação do partido nacionalista que apresentou um programma que continha, entre outras, as seguintes proposições, que convem trazer, de novo, a publico, porque se ligam com a questão fundamental que se propoz tratar, o conflicto de Beja:

«Como partido catholico que é, dizia o programma de então, propõe-se alcançar: a liberdade das associações religiosas. A eliminação do beneplacito régio». Eram estes os intuitos do primitivo nacionalismo que agora, segundo as ultimas declarações do seu chefe, deixou de ser partido catholico para poder acceitar os mais atheus. Não nos importa a evolução experimentada, porque sabemos que é só de palavras. Os nacionalistas ou os reaccionarios de hoje continuam defendendo aquellas duas aspirações. E accusam-nos até de trahirmos os nossos principios por por não concedermos essa liberdade ás associações religiosas!

Mas o que seria essa liberdade? Seria permittir que entre nós se desenvolvesse aquelle espirito retrogrado e submisso que perdeu Portugal fanatico de outros tempos e que levou a Hespanha aos ultimos massacres de Montjuich? Seria consentir em nome da propria liberdade que a apunhalassem ámanhã n'uma traição, á Ravaillac ou n'um massacre á St. Barthélemy. Que noção tem esses homens da liberdade! Mas ha mais. O que é a ordem religiosa senão a negação absoluta da liberdade! Quem entra a porta de um convento jura a obediencia cega, automatica, das coisas. Entrar na ordem é transformar em escravo. Escravo voluntario, por certo, mas escravo E em nome da liberdade não podemos permittir que os homens queiram retrogradar seculos para abdicar do seu cerebro, como quem alija um fardo inutil.

E como se portam as congregações religiosas perante a familia que é a base mais solida das sociedades actuaes? Destruindo-a, anniquilando-a. As affeições mais sagradas e mais fortes são pulverisadas no egoismo absorvente de uma felicidade futura. O lar, o élo poderosissimo da amizade que a unifica são prisões terrenas que é preciso abandonar para alcançar o céu. E a vida monastica passa-se na preoccupação do esquecimento dos que se amaram e na lugubre meditação das jeremiades de Ligory ou na leitura das historias morbidas e ridiculas dos livros ascetas que enchem as bibliothetas dos conventos. Todos se lembram ainda do caso Calmon, que em 1901 agitou a sociedade portugueza n'um grande movimento de repulsa e de protesto. Travara-se a lucta entre a familia e o mosteiro, e este quizera vencer em nome de uma falsa liberdade, que é apenas o resultado da suggestão hypocrita dos fanatisadores de profissão!

E' esta a obra dos conventos! E' esta a miseria social que é necessario banir da nossa sociedade, em nome da paz, em nome do progresso, em nome da liberdade! Foi por tudo isto que em 2 de agosto muitas desenas de milhares de pessoas foram, em manifestação ordeira, levar ao parlamento uma representação em que se pedia o cumprimento das leis existentes e a promulgação de outras que, não offendendo as crenças de ninguem, são justas e liberaes! E como respondeu o parlamento? Negando pelos votos da sua maioria que fosse discutido o assumpto! E ha quem tenha a coragem de dizer que não existe a reacção em Portugal! Mas voltemos ao programma dos nacionalistas. N'elle tambem se pede a eliminação do beneplacito régio. Nada de supremacia do Estado sobre a egreja, nada de fiscalisação, nada de dependencia, e tambem nada... de separação, para estarem bem garantidos os ordenados dos bispos e do alto clero.

O caso do bispo de Beja

Foi contra essa doutrina que se insurgiu o grande liberal Francisco José de Medeiros na gerencia da pasta da justiça. Foi por querer defender as prerogativas da corôa contra as arbitrariedades de um bispo, que elle abandonou o actual ministerio de reaccionarios onde não podia ter logar. Foi por pretender impôr o cumprimento da lei a um prelado, que não pôde manter-se no poder. No Brazil, quando ainda era imperio, em 1873, dois bispos, o do Pará e o de Pernambuco, ordenaram ás mezas das irmãdades que riscassem das suas confrarias todos os irmãos conhecidos como maçons. Os irmãos attingidos recorreram para o poder civil e os bispos foram julgados e condemnados em 4 annos de prisão com trabalhos. Em Portugal, em pleno seculo XX, um governo cede das suas regalias e submette-se á vontade arbitraria de um bispo expulsando o ministro honrado que foi pela lei contra os abusos do poder episcopal!

O sr. ministro só teve conhecimento dos factos pelos officios de 9 e 10 de setembro dos padres Anças, em que lhe era communicada a demissão illegal. Pelo seu lado o bispo de Beja veiu defender, em officio, a doutrina de que «são os bispos os unicos competentes para acceitarem os professores que lhes merecem confiança, e, como consequencia necessaria, para demittirem aquelles que lh'a não merecem, communicando esse proceder ao governo», o que é contra o disposto na lei de 28 de abril de 1845 que, em ultima analyse, se resume no seguinte: os bispos propõem e o governo nomeia.

E o bispo, não contente aom isto, em resposta a um officio notavel que enviou o ministro da justiça convidando-o a conservar como professores os padres Ançãs, que illegalmente demittira, respondeu a esse officio declarando que «esses padres não foram nem são chamados por elle aos seus antigos cargos no seminario.» E' depois d'estas petulantes palavras, depois do bispo desrespeitar a lei e affrontar o poder civil na pessoa do ministro, com uma altenaria que só equivale á publica desconsideração que quiz fazer ao seu superior, que o ministro Medeiros leva ao conselho de ministros a sua portaria, que não continha mais do que a doutrina do officio já expedido e pelo conselho de ministros votada, impondo ao bispo as obrigações da lei de 1845 a fim de admittir os padres Ançãs nos cargos que lhes pertenciam.

O conselho de ministros hesitou, primeiro com evasivas, depois com delongas e preterições e, finalmente, o conselho de ministros, com o sr. Wenceslau á frente, conservador-reaccionario que utilisou o liberalismo do sr. Medeiros quando d'elle precisou para a organisação do seu governo, vota contra a publicação do documento no *Diario-do-governo*! O sr. Medeiros caíu, como devia, de pé, na phrase d'um documento derivado da Junta-liberal, mas caiu emquanto o bispo cantava em Beja o «Te-Deum» de graças por se ter alcançado a supremacia definitiva da egreja sobre o Estado. E esse «Te-Deum» echoou por todo o paiz nos conventos e nos collegios congreganistas como o supremo triumpho da reacção em Portugal!

Depois traça o perfil do sr. ministro Medeiros, como defensor da lei e das regalias liberaes. Disse-se que elle quizéra atacar um determinado bispo. O projecto de circular nitidamente publicado sobre o ensino nos seminarios e que devia ser discutido no conselho de ministros depois da liquidação do conflicto de Beja, prova bem a inanidade de tal argumento.

Nem sequer se refere ás accusações de falta de documentos no processo de que algans jornaes fallaram. Se os ha que appareçam. Até hoje ainda não deram de si. E o bispo triumphante continua a cobrir com o seu manto roçagante os seis ministros portuguezes que se lhe submetteram.

O passado do ministro Medeiros quer como juiz, na austeridade do seu procedimento, quer como legislador, nas propostas apresentadas ao parlamento, ou nas portarias publicadas, garantia-nos a sua intransigencia na defeza das regalias da corôa contra as arremettidas dos bispos. Por isso mesmo não poude conservar-se. E nem se diga que a portaria que publicou a proposito do juramento do jury foi menos liberal. Muito pelo contrario. Era o maximo que podia fazer sem o auxilio do poder legislativo, onde levou a proposta da sua abolição. Antes d'essa portaria o membro do jury que não jurasse, deixava de fazer parte d'elle e ia para a cadeia. Na portaria evitou-se este ultimo mal. E tanto que assim a interpretou a grande maioria dos liberaes tendo na camara dos deputados a defendel-a a palavra sempre brilhante e suggestiva do grande parlamentar, professor e jurisconsulto, sr. dr. Affonso Costa, seu adversario politico.

Francisco José de Medeiros não precisa da sua defeza, nem foi esse o proposito que ali o levou. Os seus actos falam mais do que as palavras, e a sua passagem pelos conselhos da corôa deixou a impressão de que era, acima de tudo, um homem de bem e um liberal sincero, que é o que fundamentalmente importa para merecer caloroso applauso.

E haverá ainda alguem que, depois d'isto affirme que não existe a reacção em Portugal?

Aqui mesmo, dentro d'este recinto, ella se patenteia. Pois que são esses papeis, furtivamente atirados do cimo, se não a manifestação de que até aqui chegou? *(Grandes apoiados)*.

José Estevam Coelho de Magalhães

D'aqui a dias passa o centenario do grande tribuno, e a atmosphera que veiu encontrar n'esta terra, que foi seu berço e que durante muitos annos se orgulhou de ser a sua patria, não é de molde a esperar uma grande commemoração d'essa dacta que devia ser por todos querida n'esta cidade. Desejaria que o dia 26 de novembro tivesse um acolhimento festivo, como nenhum outro, por todo o districto e em especial pela cidade de Aveiro. Espera ainda que uns restos de gratidão, quando não sejam uns reflexos de amor á Liberdade, leve os aveirenses a uma grande commemoração da memoria d'esse vulto luminoso da nossa historia contemporanea. E' que José Estevam pertenceu ao numero raro d'aquelles que vivem para a politica, e não vivem da politica. Nunca d'ella recebeu o menor beneficio. Foi professor por ter adquirido a sua cadeira por concurso publico, e ainda hoje se fala, na escola a que pertenceu, das provas que prestou para alcançar essa situação. Nunca teve benesses, nunca aspirou a logares rendosos. Nem sequer foi ministro! Como Mirabeau, de quem se approxima pelo poder da sua eloquencia dominadora, não chegou a experimentar o seu valor nas lides do poder. E, apesar d'isso, foi tão grande que a historia da sua vida é digna de ser lida como um grande exemplo de dedicação civica. Desde os 19 annos, em que se alistou no batalhão academico, até ao seu ultimo discurso, foi sempre o mesmo destemido luctador que tudo sacrificava á causa liberal.

E nem as contrariedades do seu exilio na Galliza, nem as desventuras dos quarenta dias de travessia do Ferrol para a Inglaterra, nem os dias sombrios, passados na incerteza de futuro, nas costas da Grã-Bretanha, nem a sua ida para a Terceira e os combates na conquista das ilhas de Archipelago, nem os incidentes do seu desembarque em Mindello, ao lado d'aquelles companheiros de armas que illuminam a nossa historia contemporanea com a bravura das suas façanhas, nem a defeza acidentada da cidade do Porto, nem os desgostos dos seus primeiros combates partidarios ao lado de Passos Manuel, nem as amarguras das perseguições que em Lisbou lhe moveram, poderam quebrantar essa envergadura de liberal e patriota apaixonado, que raros poderão egualar, e ninguem conseguirá exceder.

O orador refere-se em seguida a alguns pormenores da sua vida, á dedicação que sempre mostrou pela cidade onde nasceu, e espera que o dia do centenario do seu nascimento não seja ali esquecido.

Mas para os que os escutam José Estevam não é só o grande orador que ninguem egualou nos arrebatamentos da sua palavra inspirada, n'em é só o soldado destemido das campanhas liberaes. E' mais do que isso: é o symbolo d'uma ideia que a todos deslumbra, a bandeira de uma legião a que todos pertencem.

Que esses que o escutam não deixam passar esse dia do seu centenario com a commemoração simples de qualquer assembléa associativa que só queira tirar a falta, para poder dizer-se que alguma coisa se fez.

E' preciso que a rua se manifeste. Existe bem perto d'aqui o seu monumento.

Que os liberaes d'Aveiro transformem o seu pedestal num montão de flôres. E se as auctoridades julgarem subversiva essa manifestação de saudade, se temerem que o bronze da sua estatua se anime o movimento sob o influxo do vosso enthusiasmo para nos pedir responsabilidades, se n'essas flôres virem perigosos engenhos de destruição ou gritos revolucionarios, se na vossa cordura virem a desordem, então deixae-as passar a dirigir a turba submissa dos reaccionarios, e continuemos nós a lutar e continuemos a espalhar a verdade n'uma propaganda constante, porque a hora do triumpho dos liberaes ha de chegar! E o nome de José Estevam ficará sendo, acima de tudo, um brado á Liberdade que vibrará aos seus ouvidos como o grito estridente d'um clarim de guerra!

Finda a conferencia

Como se uma força occulta impulsionasse ao mesmo tempo os milhares de pessôas alli reunidas, vibrou em toda a casa, n'uma expansão febril, a manifestação mais intensa que até agora temos visto.

As palmas, os bravos, os vivas ao orador não cessavam, e foi a custo que o illustre presidente da mesa conseguiu serenar a massa immensa.

Então o secretario, sr. Alberto Souto, propoz, com approvação unanime da assemblêa, a seguinte lista para o nucleo local da Junta-liberal:

Dr. Manuel Pereira da Cruz, Mario Duarte, Francisco Antonio de Moura, Alfredo de Lima e Castro, Alberto Catalá, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Augusto da Silva, José Migueis Picado e Firmino de Vilhena, em seguida ao que a presidencia agradeceu a correcção da assemblêa e fez em palavras de sincero louvor o elogio do conferente, encerrando a sessão.

O sr. dr. Egas Moniz recebeu alli de novo os cumprimentos de centenas de pessôas que foram ao palco, e sahiu depois, acclamado pela multidão e acompanhado do sr. dr. Vaz Ferreira e outros amigos, em carro, vindo para as salas do *Campeão-das-provincias*, onde o acompanhou a multidão, que em varias ruas o victoriou. De algumas janellas muitas senhoras davam palmas.

Aqui, e talqualmente o previramos e dissemos no nosso n.º anterior, fazia-nos guarda de honra uma longa fila das guardas da policia civil. Tres das quatro faces do predio estavam guarnecidas pela guarda pretoriana, que ostentava os novos *rewolvers* e andava vistosa com elles. Para alem do *Mercado Manuel Firmino*, estacionava a força a cavallo da guarda municipal, que instantes depois nos honrava tambem com a sua aprasivel visita no intuito de fazer dispersar a multidão Abriam-se, entretanto, as portas do jardim e mais dependencias da casa, e na rua... ficou a guarda dos terrores governamentaes.

Cá dentro, o enthusiasmo ateando o brazeiro das acclamações. Lá fora, a chuva teimosa apagando o calor das iras marciaes.

A's 5,30 da tarde sahiu d'aqui para a estação do caminho de ferro, com destino á sua casa da Feira, o illustre presidente da mesa, sr. dr. Vaz Ferreira, e ás 6 o sr. dr. Egas Moniz, que regressou a Lisboa.

Ambos foram acompanhados da tropa policial, que botou automovel. Na estação havia mais.

Conforme o pedido do sr. dr. Egas Moniz, só alli foram os mais intimos. Haviam-se porem junto, na gare alguns admiradores de sua ex.ª, e á partida do comboio recebeu nova ovação.

Assim terminou a festa, de que deixamos rapida descripção. O illustre deputado dissidente levou d'Aveiro impressão gratissima, tendo-nos transmittido de Lisboa, logo no dia immediato, o desejo de que, em seu nome, tornemos publico o testemunho da sua indelevel gratidão ás manifestações de que foi alvo.

A imprensa de Lisboa e Porto publicou a sumula da conferencia. A estas horas duas centenas de milhares de pessôas teem já conhecimento do que se passou no domingo ultimo em Aveiro.

*

Impressões finaes

A auctoridade cançou-se em vão. Conseguiu apenas patentear aos olhos de todos o que bem melhor lhe fôra ter escondido: a inutilidade dos seus esforços em impedir a realisação da conferencia em primeiro logar, e depois em diminuir a assistencia e em estorvar, por fim, a regularidade do acto.

Quem encontrou a seu lado?

Quanto arregimentou, quanto esmoreceu, quanto cahiu alli!

Um homem só apavorou tudo aquillo. Reptou toda a reacção a que viesse alli, alli, á sua frente, com palavras, com factos, com ideias generosas, contradizêl-o. Acceitava a lucta em todo e qualquer campo.

Pois ninguem appareceu! Ninguem! Nem auctoridade moral nem valor d'animo! Nada!

A linguagem da verdade não tem nunca quem de frente a contradiga, e com homens da estatura moral do illustre conferente não é empreza facil discutir.

D'um camarote sahiu, d'uma vez, um dolorido, um quasi apagado murmurio de seminarista, e a seguir, de outra banda, um echo que se perdeu no ruido dos applausos ao orador e á oração.

E nada mais. A attitude do sr. dr. Egas Moniz impoz silencio e respeito. A assemblêa, aquella immensa massa humana é que a miudo o interrompia com acclamações e vibrantes salvas de palmas. Não é verdade que se fizessem outras interrupções, como se disse.

A reacção atacou com papeis de responsabilidade anonymas, que a multidão rasgava indignada, e que, na phrase feliz do sr. dr. Vaz Ferreira, cahiam ao chão, confundindo-se com o cisco.

Atacou assim, a reacção. De frente, não appareceu ninguem. A sua grandeza de animo patenteia-se agora, heroeca, decidida, nas criticas do soalheiro, do logar seguro de que cantam victorias os clarins de capoeira.

O sr. dr. Egas Moniz, que baldadamente desafiou quem quizesse alli defrontar-se com elle, já cá não está. Não saberá o que elles dizem. Ficou sabendo de que força são. Mediu-os bem. E não se tornará mais a recordar d'elles.

*

Ao mesmo tempo que se enchia as ruas de gente armada, mandavam-se emissarios ás aldeias lançar o pregão de que o sr. dr. Egas Moniz desistira de vir. Os avisos diminuiriam o numero de concorrentes, pensaram. As tropas, postadas nas vias de accesso ao theatro, assustariam os que através d'isso viessem. Mandou-se musica para o Passeio-publico, debaixo de chuva, afim de desviar a corrente, assignaram-se cartas pedindo a varios influentes ruraes que ameaçassem os povos com as iras do Ceu e as penas do inferno, fez-se, por fim, espalhar que as entradas eram reservadas ou pagas, luctando-se desesperadamente, trabalhando como se fôra n'uma eleição de vida ou de morte para um partido, para uma facção.

Apesar de tudo isso, e apesar mesmo da chuva copiosa que cahiu toda a manhã e quasi toda a tarde, o theatro encheu-se, o theatro trasbordava E a tal ponto que, por entre as cerradas fileiras de espectadores da galeria, de vez em quando se lançavam para baixo, sem que se podesse conhecer a mão que o fazia, os papeluchos que os assistentes rasgavam e se «confundiam no pó, transformando-se em cisco».

*

Na madrugada de domingo traziam os serventuarios da grei á rua um impresso affrontoso dos sentimentos patrioticos da cidade e em que mais uma vez se tentava retirar gente da conferencia.

Conhecido o papel e os fins que tinha em vista, os liberaes immediatamente fizeram publicar este outro, que destruiu de prompto os effeitos que d'aquelle se procurava tirar:

Aveirenses!—A reacção poz na rua um papel que é uma verdadeira provocação ao espirito liberal da cidade. Provocação e insulto!

Acoimando de exploração o que significa apenas a manisfestação sincera do verdadeiro sentimento publico, ataca rudentemente os que luctam com fé pela amancipação da Patria, e explora a crença ingenua dos desprevenidos adulterando factos, inventando, mentindo, calumniando!

Rasgae esse papel. E' uma torpeza. E' uma affronta. E' uma ignominia!

De onde vem e a que visa? Que sentimento o inspira?

Pois é essa a doutrina que Jesus prégou?

Queimae-o. E' um attentado ás vossas crenças. Chama-vos para a deshonra! Tenta illudir a vossa boa fé afim de afastar-vos do recinto a que todos deveis concorrer.

Para isso se encheu tambem de tropa a cidade inteira O terror invadiu as fileiras dos inimigos da Liberdade e da Luz.

Não vos detenhaes, Cuspi n'esse papel, que vos affronta.

A Verdade é aquella que logo heis de ouvir dos labios de um Crente e d'um Apostolo.

Ide ao *Theatro*. Correi a aprender na sua doutrina, que é a da verdadeira, a da unica Religião!

Ninguem vos intercepta os passos. A entrada é livre para todos vós. A guarda é que é para elles, que precisam de escudar-se na força das bayonetas para vos desalentar e vos ferir. Reagi

Ide confiados e dizei á auctoridade que a unica auctoridade aqui somos nós!

Ao Theatro, á Conferencia, pela Justiça, pela Verdade!

*

Durante o dia da conferencia foram recebidos n'esta redacção, para o sr. dr. Egas Moniz, varios telegrammas e cartas de felicitações e de adhesão, e entre essas eloquentes demonstrações de captivante solidariedade, as dos nossos illustres amigos, srs. conde de S. João de Ver, chefe dissidente na Feira e Espinho; e dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto, chefe regenerador em Oliveira d'Azemeis.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 24*—Começam a enfeitar-se as ruas por que tem de fazer-se o trajecto do cortejo real.

A «Caixa-economica» promove ao logar vago do fallecido João Gamellas o seu empregado sr. José Prat, ao d'este o sr. Carlos Mendonça, e nomeia para o d'este o sr. Lourelio Regalla.

Dia 25 — Em S. Bernardo uma creança cáe sobre um tacho de rijões, que estava ao lume, morrendo logo com horriveis queimaduras.

Dia 26—O mar faz arrojar á praia, em frente do Pharol, um bar

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similaes** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do HISTOGENO LLOPIS { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do HISTOGENO { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-dogaia,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

co de pesca, povoeiro, sem ninguem, com os caracteristicos *P. L. 236*, á prôa.

☞ Dão-se as ultimas demão aos preparativos para a recepção d'el-rei.

☞ Chegam varias bandas de musica, tocando no Largo-municipal a do 14, de Vizeu, e a dos Marinheiros d'armada.

Pela imprensa.—O nosso presado collega da *Opinião* transcreveu o nosso editorial de quarta-feira ultima sob o titulos de *Pesadelos*. Agradecemos.

Obras publicas.—A camara municipal de Agueda solicitou do governo que as obras do caes se prolonguem, não só pela margem direita do rio, mas que, chegadas á embocadura do Ribeirinho que conflue no Agueda, sigam pela margem direita do alludido Ribeirinho até á altura de, n'uma recta, ligarem por uma estrada sufficientemente ampla com a estrada de Aveiro ao Carregal.

Em torno do districto.—Fez-se no domingo, com solemnidade, a benção da magnifica capella do grandioso edificio do «Hospital Conde de Sucena», havendo em seguida missa resada pelo revd.º padre José Ferreira Sucena, á qual assistiram os nobres titulares e seu presado filho, bem como o sr. Manuel Dias Machado, grande amigo d'aquelles illustres titulares e irmão-bemfeitor da Santa-casa da Misericordia de Agueda.

Foi uma festa brilhante, que alli chamou grande concorrencia.

☞ Pelo nssso illustre amigo, sr. conde de S. João de Ver, foi já communicada á camara municipal da Feira a abertura do «Hospital asylo de Nossa Senhora da Saude», piedosa obra que perpetuará a memoria do benemerito e saudoso commendador Sá Couto.

Serviço telegraphico—Devido ao mau tempo, estão interrompidas as communicações telegraphicas com o estrangeiro, via terra. Outro tanto succede em varias linhas do paiz.

O «Raio». — Recebemos o 2.º numero do jornal humoristico o *Raio*, que allude com chiste ao julgamento dos accusados do incendio da Magdalena e a varios episodios da politica portugueza.

Incendio.—Em Eixo manifestou-se incendio na estufa de chicoria do sr. Manuel Rodrigues Fernandes Junior, causando prejuisos felizmente pequenos. O incendio durou apenas hora e meia, devido aos promptos soccorros. Se não fosse a grande abnegação dos habitantes da terra, teria lavrado e os prejuisos seriam d'alguns contos de reis.

O nosso n.º de hoje.—A fim de podermos dar logar ao notavel discurso do illustre deputado dissidente, sr. dr. Egas Moniz, tivemos de resumir todas as nossas secções, retirando mesmo algumas.

A leitura d'aquella brilhantissima peça oratoria e patriotica compensa com vantagem a falta do restante.

«A voz do povo».—Sahiu defeituoso, por virtude da precipitação com que foi revisto o nosso n.º passado, o bello escripto do sr. Domingos de Faria, nosso estimavel collaborador litterario, e que tem por titulo o que nos serve de epigraphe.

Tornamos por isso a publical-o hoje.

Camara municipal de Aveiro.—*Deliberações da sessão de 23 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Domingos Pereira Campos, Avelino Dias de Figueiredo, Matheus Ventura e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

☞ Acta approvada, em seguida ao que a Camara deferiu as petições de: Carvalho, Vieira & c.ª, para tornar effectiva a posse d'uma propriedade que teem em S. Jacintho; Manuel Maria Gonçalves Fonseca, pescador, da Murtoza, para o mesmo effeito; Luiz Henriques, de esta cidade, para construcção d'um muro na estrada da Malhada; Antonio José Pinto, casado, oleiro, da Quinta do Gato, para construcção d'uma casa no Chão do Lourenço; Josepha de Jesus Leitão, commerciante, d'esta cidade, para lhe ser dado logar no «Mercado Manuel Firmino»; e a direcção do *Club-dos-gallitos* para edificação d'um obelisco commemorativo do centenario de José Estevam na Praça do commercio em homenagem á memoria do tribuno.

☞ Por proposta do vereador, sr. Domingos Campos, foi approvado por acclamação o projecto apresentada e resolvido que a Camara mande operarios seus e por sua conta auxiliar o assentamento do referido obelisco.

O sr. presidente louvou a iniciativa e associou-se á proposta.

O sr. vice-presidente propoz, sendo approvado, que na acta ficasse exarado um voto de louvor, levando-se ao conhecimento do *Club-dos-gallitos* as resoluções tomadas a este respeito.

☞ O sr. presidente deu conta á Camara do que foi passado na reunião de 19 do corrente ácêrca dos proximos festejos, resolvendo-se convocar nova reunião para quinta feira, 25, pelas 8 horas da noite, na sala das sessões da Camara.

☞ Em seguinda apresentou o mappa dos generos sujeitos a impostos municipaes, entrados durante o anno corrente, com a nota dos respectivos impostos, ficando o assumpto para tratar em reunião com os commerciantes de vinhos e a assistencia dos srs. presidente e vereador Campos.

☞ O vereador, sr. Avelino de Figueiredo, apresentou o mappa da contribuição do trabalho para a freguezia d'Eixo, extrahido do da junta de parochia, auxiliando assim a organisação da respectiva matriz para a Camara.

☞ Por proposta do mesmo sr. vereador a Camara deliberou officiar ao sr. sub-inspector primario communicando-lhe que ha uma casa do Estado propria para a escola primaria da freguezia da Oliveirinha, sendo portanto de toda a conveniencia fazer alli desdejá a installação da escola, porque está actualmente n'uma casa de que a Camara paga renda e que não está nas condições de hygiene necessarias.

☞ O vereador, sr. Domingos Campos, protestou contra o facto de ter sahido mobiliario da casa da Camara, resolvendo-se que nunca mais saia sem previa deliberação.

☞ Resolveu-se mais, por proposta do sr. vice-presidente, proceder á numeração dos predios e convidar os habitantes da cidade a preparar as suas fronteiras e remover os entulhos depositad s pelos mesmos, de modo que a cidade tome um aspecto á altura d'uma capital do districto, onde decerto vem affluir grande numero de visitantes por occasião dos proximos festejos do centenario de José Estevam.

☞ Por proposta do sr. presidente a Camara deliberou reformar o seu Codigo de posturas, já muito antiquado e que não satisfaz, portanto, ás necessidades actuaes, ficando assente ser de conveniencia cooperarem n'esses trabalhos de reforma os individuos que teem presidido á Camara e outros que se julguem convenientes.

Centenario de José Estevam. — Reune ámanhã a commissão delegada da grande commissão, que se compõe dos srs. presidente e vice-presidente da Camara municipal, de dois delegados da «Associação-commercial», «Recreio-artistico», «Club-dos gallitos», commissão de donativos e Marques Gomes, para tratar da organisação do programma definitivo das festas a realisar em 26 de dezembro, anniversario do nascimento do grande tribuno.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Libania Lança, Cuba; e D. Maria Amelia Corrêa.

A'manhã, as sr.as D. Luiza d'Almeida Portugal, Funchal (Madeira); D. Cecilia Ruella, D. Clemencia Quadros, Estarreja; D. Maria Amador de Pinho, Porto; e os srs. Vasco Themudo, Coimbra; e bispo da Guarda.

Além, as sr.as D. Maria do Carmo Resende, D. Maria Luiza Monteiro de Mesquita, D. Firmina Leite; e os srs. marquez de Penalva, Lisboa; e dr. Manuel Alvaro dos Reis Lima, Eixo.

Mortos

Falleceu ha dias em Estarreja o sr. José Tavares Affonso e Cunha, respeitavel tio dos nossos amigos, srs. drs. Antonio e Caetano Tavares Affonso e Cunha, a quem um insulto apopletico ha pouco acommettera.

Fôi um homem bom, caracter austero e digno.

Pezames a todos os seus.

✗ Aqui, falleceu ante-hontem a viuva do antigo funccionario d'alfandega, sr. Francisco de Sousa Maia, e mãe do extincto jornalista, sr. Antonio Augusto de Sousa Maia.

A seus filhos e netos, as nossas condolencias.

✗ Tambem no alto mar e em viagem para o Porto, falleceu agora o nosso patricio, sr. Manuel Simões Peixinho, habil piloto da marinha mercante nacional.

Era ainda novo e um marinheiro considerado.

Aos doridos, a expressão do nosso pezar.

✗ Hontem falleceu tambem, em edade já avançada, o antigo maritimo, sr. José Mano.

Era ultimamente empregado licenceado das obras da barra, e foi sempre um homem honrado.

Paz á sua alma.

Informação estrangeira

Congresso espirita.—O anno de 1910 será decididamente o anno dos congressos. As sociedades espiritas belgas promovem tambem um congresso destinado a tratar os assumptos que se relacionam com os misterios do alem... A iniciativa partiu da «Sociedade metaphisica de Bruxellas», que vae dirigir-se a todos os que crêem no «mundo do invisivel» para assistirem ao congresso e tomarem parte nos seus trabalhos.

Entre os assumptos a discutir, o da photographia do invisivel preoccupará especialmente a attenção dos congressistas.

Para demonstrar aos mortaes não iniciados que os espiritos não se deixam facilmente illudir pelos espiritos falsos, os promotores do congresso organisarão uma exposição de todos os instrumentos de que se servem os scientistas para verificarem a realidade dos phenomenos.

O certo é que entre os espiritas reina grande animação e que o congresso deve ser extraordinariamente concorrido. Vamos a vêr o que sahirá de tão respeitavel assemblêa.

Um açamo para... gallos.—A phantasia humana é realmente prodigiosa. Como em Washington muita gente se queixasse de que os gallos a incommodava, de madrugada, despertando-a do rico somninho da manhã, a municipalidade, á qual foi apresentada uma petição reclamando providencias, resolveu estudar o assumpto. E facilmente e promptamente o resolveu, pois logo um esperto industrial inventou um apparelho engenhoso que, não causando o menor mal aos gallos, os impede de cantar.

A engenhoca é simples. Não é bem um açamo, como por analogia foi baptisado, visto não ser adaptado ao bico. Uma colleira de couro, forrada de algodão, é collocada no pescoço do gallo, e apertada depois de tal modo que o bicho, podendo comer á vontade, não póde de forma alguma cantar. A pressão é exercida sobre o *orgão sonoro*. Quando o gallo abre o bico sáe um som tão debil que não se ouve...

Pois é tal e qual assim mesmo! Nós cá não nos incommodamos com o alegre e festivo cantar dos gallos, mas irrita nos o ladrar e o uivar dos cães que, de noite, a horas mortas, é pavoroso.

Quereis ter força?... Comei arroz.—A guerra russo-japoneza chamou a attenção do mundo culto para a extraordinaria resistencia do soldado nippon. Como é que esse povo, que se alimenta quasi que exclusivamente de arroz, supportava marchas tão violentas e estava sempre prompto para combater?...

A resposta acaba de a dar a «American medicine». O arroz, que os paizes civilisados consideram um alimento vulgar, excluindo-o das mezas luxuosas, é um producto realmente secundario porque lhe tiram todas as propriedades nutritivas. Na America, como na Europa, o arroz que apparece no mercado é descascado e peneirado, ficando apenas com o amido. Ahi é que está o erro. A casca e os outros componentes que formam o arroz é que conteem a maior riqueza nutritiva, porque encerram 12 % de substancias albuminoides e 4 ½ de acido phosphorico. Os japonezes, como todos os povos que se alimentam d'arroz, comem-n'o tal qual a natureza o produz. Só a Europa o estraga, desaproveitando o que n'elle ha de mais util ao desenvolvimento da força physica.

Quereis, pois, ter musculos?... Comei arroz mas não desperdiceis o que a natureza lhe concedeu. O que se elimina pela peneira e pelos outros processos usados para o tornar agradavel á vista é o que encerra os mais valiosos elementos de riqueza nutritiva.

Chapelaria Veiga

R. de Santo Antonio, 22, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de palha e feltro, bonets para homem e creança.

Fabricação especial de chapeus de seda e côco.

A voz do povo nunca poderá ser a voz de Deus

A falta de reflexão conduz a muito erro, a muito contrasenso, a muito disparate aquilatado. Deveriamos ser mais reflexivos, com effeito; é preciso pensar muito, falar pouco e escrever menos para não pôrmos a descoberto a nossa leviandade. Para que havemos de dar á tinta o nome de agua de cheiro? Para que perder tempo a escrever em abono de ideias hypotheticas, que a razão repelle no mesmo instante em que são concebidas?

Ha por ahi quem affirme, e afoutamente, que a voz do povo é a voz de Deus, ou que, pelo menos, pode sê-lo, mormente quando representa a opinião publica, no caso de esta ser filha d'uma educação apurada, d'uma instrucção solida e d'um criterio são, nascido tambem do que nos dicta a razão e a logica nos ensina.

Então a voz do povo, quando representar a opinião publica, é a voz de Deus; e quando representar uma opinião particular, o que será?... Mas o que é a opinião publica senão a resultante da conjugação de todas as opiniões individuaes? Não nos diz muito bem um celebre adagio latino que—*tot capita tot sententiae*—cada cabeça sua sentença?... Além d'isso, a parte é da natureza do todo; a essencia da parte é a essencia perfeita do todo e d'aqui resulta claramente que, ou toda e qualquer opinião partiuclar e individual é representada tambem pela voz de Deus, e n'este caso, seria a voz de Deus contradictoria como contradictorias são todas as opiniões individuaes, ou então nenhuma opinião particular é representada pela voz de Deus, embora o seja pela voz do povo, e, n'este caso, nunca a opinião publica, que é a conglobação harmoniosa, a illação deduzida de todas as opiniões particulares, poderá ser representada pela voz de Deus, que, sendo a expressão da verdade, jamais poderá mesclar-se do mais imperceptivel accento de contradicção.

Pretender que a voz d'um povo se approxima da voz de Deus á medida que esse povo avança no caminho da illustração e pretender ao mesmo tempo que a voz do mesmo povo pode ser algum dia egual á voz de Deus, parece-nos loucura desenfreada ou então ousadia de requinte da parte de quem tal pretende.

Convem notar que, se assim fosse, só quando a illustracção dos homens pudesse ser equiparada á suprema sabedoria de Deus, que é omnisciente, só quando os homens fossem eguaes a Deus, ou antes, outros deuses, só então, repetimos, é que a voz dos homens poderia ser a voz de Deus. Mas quando é que os homens terão attingido o auge da perfeição, o cumulo da sabedoria, esse *non plus ultra* da perfectibilidade humana? Quando é que no mundo deixará de haver imperfeições? Quando é que o erro, esse pae velho do mal que tanto tem affligido, afflige e affligirá sempre a raça humana, desapparecerá de vez de sobre a superficie d'este planeta a que chamamos Terra? Quando é que o espirito humano deixará de preoccupar-se com a ideia de preparar aos seus vindouros um futuro mais ridente?... N'um echo prolongado e indefinido ouvimos um não sei quê, que é a voz da razão, a responder-nos: Nunca!... Nunca!...E se o homem nunca ha-de attingir o cumulo da illustração, se ha-de ser sempre ignorante relativamente ao que desconhece e que poderia e deveria conhercer, se o homem apenas anda no encalço d'aquelle conjuncto de virtudes, que o fariam parecer ao menos uma pallida reverberação da imagem de Creador, sem que jamais consiga possui-las crystallinas como ellas são, quando é, perguntamos de novo, que a voz do povo poderá ser a voz de Deus? Quando?...

A razão ainda a responder-nos: Nunca!... Sim, todos nós, no nosso intimo, concordamos com a resposta e vemos claramente que, sendo Deus quem é e sendo nós quem somos, por mais que o homem progrida no seu desenvolvimento intellectual, por mais que augmente o numero dos seus conhecimentos, por mais erudita e subida que seja a sua illustração, por mais, emfim, que o homem tente approximar-se de Deus, ficará sempre tão longe d'Elle como longe fica de nós o fim da eternidade, d'aquelle tempo que dura sempre.

DOMINGOS DE FARIA

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva.

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubo, 1$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Agula**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guardalamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

PIANO

VENDE-SE um vertical, em bom estado.

N'esta redacção se diz.

CONTADORES

VENDEM-SE dois sendo um de tecca, acabado de restaurar e outro de pau santo com 16 gavetas, pés e travessas torneadas, sem restauro. Para tratar com Firmino Fernandes, na rua Manuel Firmino.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1909

Consta de seis mil e oitocentos bilhetes formando o capital de reis 544:000$000.

O **Cambista Testa** satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos, acompanhados das respectivas importancias em sellos, valles do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

Plano		Preços	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigessimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de	22$000
24 »	300$000	» »	11$000
333 »	160$000	» »	5$500
2 approximações ao premio maior a	1:2000$000	» »	3$300
2 ditas ao 2.º premio a	500$000	» »	2$200
3 » ao 3.º premio a	300$000	» »	1$100
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	80$000	» »	600
1.060			

Cautellas de 2$600, 2$100; 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a **provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.**

Compra e vende pelos melhores preços: papeis de credito ouro portuguez, libras, francos, marcos, pesetas e notas de banco estrangeiras, assim como tambem juros internos e externos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Casa de cambio TESTA

Succ. Antonio Duarte Chavier, Limitada

74—Rua do Arsenal—78=LISBOA

Endereço telegraphico—**ROTESTA**—Lisboa

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

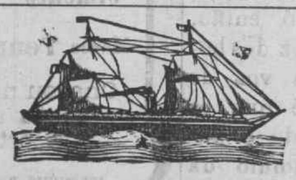
Arroba, ou 15 kilos...120 réis

1$000 kilos.....6$000 »

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Albano de Mello (em frente ao Governo Civil)

AVEIRO

ATTENÇÃO

Rheumatismo e gotta

Curam-se definitivamente com a

Anticalculose do Doutor Chevreux

com sello **Viteri**

UM FRASCO DÁ ALIVIO; SEIS FRASCOS EFFECTUAM A CURA!

Capsulas, granulado, elixir

Capsulas—Caixa, 2$400 reis

Elixir e granulado—Frasco, 2$100

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

HYGIENE DAS SENHORAS

Todas as senhoras devem, em seguida ás relações sexuaes, lavar-se com o BOCK-SAMOVAR MEDICAL, o novo irrigador que permitte manter durante uma hora a temperatura descongestionante de 50º.

FORMOLODOR VEIGNAULD

com sello **Viteri**

que cura todos os corrimentos, as flôres brancas, purgações, gonorrhéas e evita as surprezas desagradaveis. As senhoras desejosas de ter filhos só devem fazer as lavagens desinfectantes uma hora depois.

1 tubo, 540 reis—Caixa de 10 tubos, 5$000 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*— a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de angico

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS SEM PILULAS SACCHARIN

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral em Portugal

PORTO—Rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

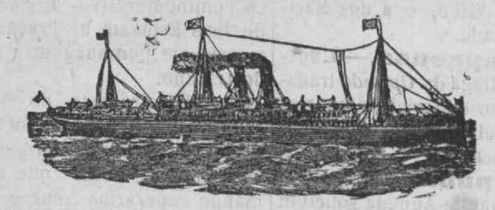
PARTEIRA

Maria Candida de Resende, diplomada pela Universidade de Coimbra. Chamadas a toda a hora.

RUA MANUEL FIRMINO, N.º 87

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 29 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 13 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 27 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 42$500 réis

» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

Exposição das mais altas novidades para a presente estação, por preços que rivalisam com as melhores casas do Porto e Lisboa.

Saias de baixo, de fino tecido, artigo de réclame a 1$600 reis!!

Sombrinhas claras, de fantazia, desde 800 reis!!

Lindissimo sortido de voiles, cassas, granadines, foulards e outros tecidos d'algodão, desde 160 reis.

Córtes de vestido, ultima novidade, em lã e seda.

Bluzas de renda, tule e guipure, ultimos modêlos.

Enorme collecção de cintos d'elastico e de fantazia.

Enfeites para o pescoço da maior novidade.

Véus automobilistas de gaze, em todas as côres.

Leques, espartilhos, luvas, meias, mitaines, rendas, tules, guipúres, gazes, ruches, plisses, sedas, galões, entremeios, etc.

Enorme sortimento de collarinhos, ultimos modêlos, de puro linho, por preços convidativos.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

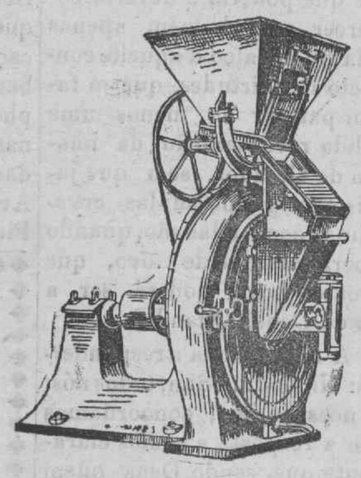
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc.

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena despeza

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.